



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

AO SAUDAR O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
PORTUGUESA, EM BANQUETE QUE LHE OPERECEU
NO PALÁCIO DE QUELUZ.

- 879 Excelentíssimo Senhor Presidente da República e meu Amigo Almirante Américo Tomás: Recebendo-neste Palácio habitado pela lembrança do fundador de nosso Império, Dom Pedro I e Dom Pedro IV de Portugal, quero dizer-lhe algumas palavras que traduzem o sentimento que me possui ao dar adeus a Vossa Excelência, aos membros do seu Governo, ao homem anônimo português, e tantos quantos, enfim, tornaram nossa estada neste país tão extraordinariamente agradável e terna.
- 880 Ser-me-ia impossível já a esta altura dissimular que a experiência aqui vivida durante êstes dias aprofundou ainda mais minha convicção de que a comunidade luso-brasileira é uma realidade que transcende qualquer conceito e qualquer fórmula.
- 881 Não estamos unidos apenas pelo sangue, pela história e pelo idioma — o que já seria imenso — mas também por vivos sentimentos de uma cordialidade que dificilmente se encontra nas relações entre outros povos, mesmo ligados e afins. As razões e raízes que se originam de um passado comum, acrescentadas por uma força de amor que se renova de geração em geração, reafirmam-se, estendem-se e se tornam mais e mais resistentes.
- 882 Nestes poucos dias que aqui passei, compreendi bem mais do que nas leituras que desde a infância venho fazendo, os episódios e as relações luso-brasileiras. Agora eu mesmo posso falar, Senhor Presidente, com pessoal conhecimento, através do contacto direto com esta Nação, sôbre Portugal e Brasil.

Neste momento em que me dirijo a Vossa Excelência não logro conter a emoção ao lembrar-me do calor, da veemência e da generosidade com que o povo lusiada aclamou e abraçou o Presidente da República brasileira e manifestou sua ternura para com aquêlê que tem a honra de representar a Terra de Vera Cruz. 883

Vi e senti palpitar Portugal por ondê quer que passasse, de Montijo a Sesimbra, de Lisboa a Sagres, de Coimbra ao Pôrto. Guardô no meu coração o que já guardava no meu espirito — a união para além dos séculos de nossas duas pátrias. Meus ouvidos, minha alma — tudo que sou está impregnado das emoções destas horas únicas e inesquecíveis. 884

Permita Vossa Excelência Senhor Presidente, que eu envie neste ensejo a tôda a terra lusitana minha mensagem de agradecimento. 885

Desejaria que meu pensamento através destas deradeiras palavras que pronuncio em terras de Portugal, abrangesse todo o mundo lusitano na Europa, África, Ásia, Oceânia e ilhas, em qualquer sítio onde pulsa em humano coração o inestimável privilégio de pertencer à forte raça de que proveio a minha raça. 886

Desejaria que todos os que compõem nossa comunidade ouvissem minhas palavras, porque nelas ressoa o Brasil agradecendo a Portugal a milagrosa unidade de seu território, a milagrosa unidade de idioma com que nos entendemos e — o que a tudo mais sobrepuja e vence — a crença no mesmo Deus que vela pelo destino das nossas duas nações. 887

Povo português, eu o levarei de volta ao Brasil. E enquanto palpitar em mim um alento de vida não me esquecerêi jamais das provas de afeto que recebi nestes breves dias que aqui passei. 888

Quero fazer aqui uma menção particular e enterrecida aos homens e mulheres e crianças que vi de 889

longe, apinhados nas estações, ruas e estradas e dos quais não me foi dado aproximar-me. Sinto não poder apertar-lhes, uma por uma, essas mãos, que aplaudiram na minha pessoa a Pátria Brasileira, que Deus permitiu fôsse aqui representada por mim, filho do povo e sempre um homem do povo. Muitos sei que vieram de seus torrões natais para festejar-me. Eu os aproximo de mim nesta hora, para lhes dizer que sinto bater seus corações amigos como se os tivesse podido estreitar no meu peito.

890 Desejo agradecer também a cortesia e atenção sobremodo inexcitáveis com que me acolheram Vossa Excelência, Senhor Presidente, e os membros de seu Govêrno.

881 A impressão da ordem, da gravidade no trabalho, do evidente progresso e atualidade de Portugal depõem sôbre uma administração que tornou prestigioso e ilustre êste país no conceito universal.

892 É com o maior respeito que desejo fazer uma referência ao Senhor Presidente do Conselho, Doutor António Oliveira Salazar, estadista que dedicou tôda sua existência ao serviço desta Pátria que êle amou e ama de forma integral e indivisível. O que deve Portugal ao presidente Salazar não pode ser aferido, pois sua ação prossegue e seus efeitos ainda se expandem.

883 Há sem dúvida uma doutrina de estado, um princípio e uma forma de raciocínio no pensamento político português que nasceu da dupla estrutura de estadista e de pensador político que se integram na austera e alta personalidade do presidente do Conselho.

894 A Vossa Excelência, insigne e nobre figura de cidadão e chefe e à sua gentil espôsa somos devedores de uma gratidão que lhe retribuimos, minha mulher e eu, num afeto que não está ligado aos cargos que exercemos, mas salta ao plano das relações da amizade sincera.

Bebo à saúde de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e a de sua excellentissima família. E peço a Deus que proteja e fortifique Portugal, que proteja e abençoe êste amado país, esta raça de homens altivos e sensíveis. Nesta hora em que se comemoram os descobridores do mundo, os nautas da antiguidade, quero afirmar que esta Nação saberá vencer mares tormentosos do mundo de hoje com sua cruz erguida, suas virtudes e seus sentimentos humanos intactos.